

## 106. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP

Amanda M Pondian<sup>1</sup>; Cléa D S Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; <sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP, Doutoranda em Ciências da Saúde

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

**Introdução:** No Brasil, um dos fatores que mais contribuem para o aumento do índice de mortalidade são os acidentes de trânsito, e sendo a motocicleta o veículo mais utilizado e perigoso, visto que o usuário está mais exposto a grandes lesões, os acidentes motociclistas tornam-se cada vez mais responsáveis por essa crescente taxa de mortalidade característica de países subdesenvolvidos. **Objetivo:** Caracterizar as vítimas de trauma por acidente motociclistico atendidas no município de São José do Rio Preto, SP, de Janeiro de 2009 a Janeiro 2010. **Métodos/Procedimentos:** Estudo epidemiológico, censitário, analítico, descritivo, realizado com base em dados pré-existentes da Associação Preventiva de Acidentes e de Assistência às vítimas de trânsito (APATRU), com parecer favorável do comitê de ética sob o número 2590/2009. **Resultados:** Dos 5285 casos estudados, observou-se que 3668 (69,40%) eram do sexo masculino, 2072 (39,21%) encontravam-se na faixa etária de 15 a 24 anos, 2846 (53,85%) eram solteiros, 2567 (65,75%) acidentaram-se no período noturno, 4987 (94,36%) apresentaram lesões leves, 3381 (63,97%) apresentaram lesão de membros, 4389 (83,05%) eram condutores no momento do acidente e 3724 vítimas (70,46%) foram atendidas pelo resgate. **Conclusão:** Pode-se concluir a necessidade de políticas públicas voltadas para a educação no trânsito que envolvam os jovens como agentes participativos, com o intuito de modificar comportamentos e transformar as atitudes de risco no trânsito, interferindo assim nos números de ocorrência e vitimas de morte no trânsito.